

Viabilidade da *Attalea speciosa* como Fonte Forrageira na Nutrição de Ovinos no Norte do Tocantins

Juliana Rodrigues Lopes de Paulo¹, Denison de Sousa Saraiva², Marcio Rogério Pereira Leite³.

¹Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. E-mail: juliana.paulo@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. Bolsista do Prog. De Iniciação Científica. E-mail: denison.saraiva@estudante.ifto.edu.br

³Docente do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. Orientador(a). e-mail: marcio.leite@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O babaçu (*Attalea speciosa*) é uma espécie de palmeira nativa do Brasil, com importância econômica, social e ambiental, principalmente para os estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2022). Segundo Ferreira (2011), a palmeira é a mais utilizada na indústria extrativista brasileira e considerada a mais rica do ponto de vista econômico. A utilização de espécies nativas na alimentação de ruminantes é importante porque essas plantas já estão adaptadas e equilibradas no ambiente, podendo suprir os animais em períodos de escassez de alimento, com menor impacto ambiental (LIMA, 2013). A utilização de forragem a partir de espécies nativas, como folhas de palmeiras, pode suprir parte das necessidades dos ruminantes nos períodos mais críticos do ano, principalmente nos trópicos (Raghuvansi et al., 2007).

Segundo Moreira Filho (2008), a folhagem de babaçu tem potencial para a alimentação de ruminantes por superar as exigências mínimas de proteína bruta (PB) necessárias para a manutenção desses animais. Conforme a metodologia de Silva (1990), as folhas de babaçu apresentam 43% de matéria seca (MS) e 8,1% de proteína bruta (PB). Para Moreira Filho (2008), a composição química dos folíolos da pindoba de babaçu é constituída por 78,4% de matéria seca (MS), 12,8% de proteína bruta (PB), 70,5% de fibra em detergente neutro (FDN) e 48,4% de fibra em detergente ácido (FDA). Dessa maneira, o aproveitamento do babaçu em Sistemas Agroflorestais (SAFs) silvopastoris e como suplementação na seca pode agregar valor à pecuária, promover o uso sustentável da terra e beneficiar comunidades em regiões de babaçuais (FARIA, 2010).

A alimentação animal desempenha um papel fundamental na produção pecuária, influenciando diretamente o desempenho produtivo e reprodutivo dos rebanhos. A criação de animais apresenta alguns fatores limitantes, entre eles a alimentação que pode representar até 70% dos custos totais da criação, e com objetivo de minimizar esses custos, destaca-se a utilização de alimentos alternativos (FERREIRA, 2011). Como o uso de cultivares de forrageiras melhoradas visa, em primeiro lugar, o aspecto econômico do sistema, a forrageira mais sustentável acaba sendo a que dará maior retorno ao produtor com menor investimento em longo prazo (JANK, 2023).

A ovinocultura é uma atividade econômica vital no semiárido nordestino, mas a sazonalidade das chuvas e as secas frequentes limitam o fornecimento de forragens e a disponibilidade de nutrientes

na produção animal (SILVA, 2010). De acordo com o autor Silva (2010), o melhor sistema de alimentação é aquele que se adéqüe as condições de cada propriedade, devendo-se priorizar a utilização de forrageiras e técnicas que estejam disponíveis, buscando sempre a melhoria dos índices zootécnicos, e a preservação do meio ambiente. A babaçu é amplamente distribuída na região Norte e encontrada em abundância na microrregião de transição entre o Cerrado e a Amazônia, devido às condições climáticas e edáficas favoráveis ao seu desenvolvimento.

Os ovinos são ruminantes com sistema digestivo adaptado à degradação de fibras vegetais, possuindo quatro compartimentos estomacais, dos quais o rúmen, retículo e omaso realizam a fermentação microbiana dos alimentos (OLIVEIRA, 2019). Essa rusticidade permite o uso de subprodutos vegetais, como a palha da *Attalea speciosa*, como alternativa sustentável, favorecendo o aproveitamento de nutrientes e reduzindo a dependência de insumos comerciais. Assim, torna-se essencial ofertar alimentos de alto valor nutritivo e baixo custo para melhorar o retorno econômico (FARIA, 2010).

2 OBJETIVO

Analisar a viabilidade do uso da *Attalea speciosa* na alimentação de ovinos na Microrregião do Bico do Papagaio, considerando seus benefícios nutricionais, econômicos e ambientais. A pesquisa busca contribuir com informações relevantes para produtores rurais e demais interessados na adoção de estratégias sustentáveis na pecuária.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é bibliográfica, qualitativa e de caráter interpretativista, inicialmente, foi com base em uma investigação para analisar as informações técnica sobre o uso do babaçu (*Attalea speciosa*) por meio de forragem para os ovinos. Foram consultadas em livros, artigos, teses, dissertações e documentos institucionais, incluindo aspectos ambientais, econômicos, nutricionais e zootécnicos do animal. Adquirimos estudos sobre a composição bromatológica da folhagem do babaçu, contendo MS, PB, FDN e FDA, com base em metodologias de Silva (1990) e Moreira Filho (2008), além de referências sobre sistemas de produção e manejo, como SAFs e sistemas silvopastoris, aplicáveis ao semiárido e à transição Cerrado-Amazônia. O levantamento também abordou a sazonalidade da oferta de forragem, o papel das espécies nativas na sustentabilidade e o uso do babaçu como suplemento na seca, visando avaliar sua viabilidade técnica e socioeconômica para a dieta de ovinos sob aspectos nutricionais, ambientais e produtivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no levantamento realizado, este trabalho apresenta resultados relevantes para os produtores rurais e a comunidade, pois oferece informações estratégicas para a redução dos custos de alimentação na ovinocultura. Além disso, busca incentivar mais ovinocultores e pequenos produtores a conhecerem o potencial da *Attalea speciosa* como fonte forrageira.

Os resultados demonstram que a forragem do babaçu atende e até supera as exigências mínimas de proteína bruta (PB), matéria seca (MS), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA), garantindo qualidade nutricional para a dieta de ovinos. Essas informações, somadas às práticas de manejo identificadas na pesquisa, como Sistemas Agroflorestais (SAFs), sistemas silvopastoris e uso como suplemento na seca, reforçam a viabilidade técnica e socioeconômica do uso do babaçu como alternativa sustentável de alimentação animal, especialmente em regiões de sazonalidade forrageira, como o semiárido e a transição Cerrado-Amazônia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada confirma o uso da palha e folhagem do babaçu (*Attalea speciosa*) é uma alternativa viável para alimentar ruminantes, especialmente ovinos, em regiões com clima sazonal e escassez de forragem. Atende às exigências mínimas de proteína, reduz custos, promove sustentabilidade e fortalece a pecuária familiar, especialmente em sistemas silvopastoris. No entanto, há desafios como a variação da composição ao longo do ano, manejo para oferta contínua e necessidade de mais pesquisas sobre digestibilidade e impacto produtivo. O babaçu tem potencial socioeconômico e ambiental, sendo estratégico para regiões semiáridas, e demanda políticas e incentivos para ampliar seu uso na alimentação animal.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO pelo apoio, ao professor Márcio Rogério pela orientação e dedicação em cada etapa desta pesquisa. Também não poderíamos deixar de agradecer aos nossos colegas de sala, cujo apoio mútuo, troca de conhecimentos e colaboração foram fundamentais para o êxito desta jornada acadêmica. A todos, nosso sincero muito obrigado.

REFERÊNCIAS

FARIA, P.B.; BABILÔNIA, J.L. **Comportamento ingestivo e desempenho de bovinos alimentados com diferentes níveis de silagem da folha de Babaçu (*Orbignya phalerata*).** *PUBVET*, Londrina, V. 4, n. 8, Ed. 113, Art. 760, 2010.

FERREIRA, E.F. et al. **Utilização de subprodutos do babaçu na nutrição animal.** *PUBVET*, Londrina, V. 5, n. 22, Ed. 169, Art. 1139, 2011.

JANK, L. Et al. **Novas alternativas de cultivares de forrageiras e melhoramento para a sustentabilidade da pecuária.** In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ANIMAL A PASTO – SIMPAPASTO, 4., 2023, Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2023.

LIMA, N. A. Et al. **Valor nutritivo do feno de folíolos de pindoba de babaçu amonizado com ureia para alimentação de ruminantes.** Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2013. Trabalho de pesquisa – Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, UFPI.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGen. **Nota Informativa e Fluxograma** – CT Babaçu Aprovada. Brasília: MMA/CGen, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/bioeconomia/patrimonio-genetico/conselho-de-gestao-do-patrimonio-genetico-cgen-1/normas-do-cgen/NotaInformativaFluxograma_CT BabauAprovada.pdf. Acesso em: ,08 de ago. 2025.

MOREIRA FILHO, M.A.; OLIVEIRA, M.E. **Composição bromatológica de seis espécies Nativas do estado do Piauí consumidas por caprinos.** *PUBVET*, v.2, n.34, ed.45, art. 219, 2008. Disponível em: http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=219. Acesso em: 07 de ago. 2025.

OLIVEIRA, Vinicius da Silva; SANTOS, Ana Caroline Pinho dos; VALENÇA, Roberta de Lima. **Desenvolvimento e fisiologia do trato digestivo de ruminantes.** *Ciência Animal*, v. 29, n. 3, p. 114-132, 2019.

RAGHUVANSI, S.K.S.; TRIPATHI, M.K.; MISHRA, A.S. et al. **Feed digestion, rumen fermentation and blood biochemical constituents in Malpura rams fed a complete feed-block diet with the inclusion of tree leaves.** *Small Ruminant Research*, v.71, n.19, p.21-30, 2007.

SILVA, J. D. 1990. **Análises de alimentos: métodos químicos e biológicos.** Viçosa: UFV, Imp Univ, 165p.

SILVA, Nelson Vieira da. Et al. **Alimentação de ovinos em regiões semiáridas do Brasil.** *Acta Veterinaria Brasílica*, v. 4, n. 4, p. 233-241, 2010.